



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**FUTEBOL, POLÍTICA E RESISTÊNCIA: EXPLORANDO AS DITADURAS NA
AMÉRICA LATINA ATRAVÉS DA MEMÓRIA COLETIVA**

JOÃO KAIO MIGUEL ARRUDA

CAJAZEIRAS – PB

OUTUBRO – 2024

JOÃO KAIO MIGUEL ARRUDA

**FUTEBOL, POLÍTICA E RESISTÊNCIA: EXPLORANDO AS DITADURAS NA
AMÉRICA LATINA ATRAVÉS DA MEMÓRIA COLETIVA**

Artigo apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História: teorias e metodologias, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CFP), Campus Cajazeiras, como requisito para a obtenção do Título de especialista em Ensino de História.

Orientador: Prof. Dr. Israel Soares de Sousa

CAJAZEIRAS-PB

OUTUBRO -2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação-(CIP)

A779f Arruda, João Kaio Miguel.
Futebol, política e resistência: explorando as ditaduras na América Latina através da memória coletiva / João Kaio Miguel Arruda. – Cajazeiras, 2024.
32f. : il.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Israel Soares de Sousa.
Artigo (Especialização em Ensino de História: Teorias e Metodologias)
UFCG/CFP, 2024.

1. Futebol e ditadura. 2. Ditaduras Militar. 3. Imprensa esportiva. 4. América Latina - Ditadura militar. 5. Resistência política - Esporte. 6. Esporte. I. Sousa, Israel Soares de. II. Título.

UFCG/CFP/BS CDU – 796.332 : 321.64

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

JOÃO KAIO MIGUEL ARRUDA

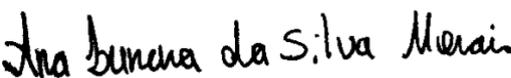
**FUTEBOL, POLÍTICA E RESISTÊNCIA: EXPLORANDO AS DITADURAS NA
AMÉRICA LATINA ATRAVÉS DA MEMÓRIA COLETIVA**

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em 11 de outubro de 2024.


Prof. Dr. Israel Soares de Sousa

(Orientador – UFCG)



Profª. Ana Lunara da Silva Morais.

(Membro Interno)



Proª. Suzyanne Valeska Maciel de Sousa.

(Membro Externo)

RESUMO:

O objetivo do nosso trabalho é analisar como o futebol, além de sua função como entretenimento, serviu como espaço de resistência política, enquanto regimes autoritários o instrumentalizaram como ferramenta de propaganda. E materializando nossa pesquisa propomos a criação de um curso interdisciplinar que explora as relações entre futebol, política e resistência, focando no papel do esporte durante as ditaduras militares na América Latina. O trabalho também aborda a atuação da imprensa esportiva, que contribuiu tanto para reforçar as narrativas governamentais quanto para silenciar vozes dissidentes. A proposta pedagógica está estruturada em um itinerário formativo destinado a estudantes de ensino médio, organizado em 21 aulas ao longo de um semestre. O curso visa oferecer uma compreensão crítica do papel do futebol como fenômeno social e político, interligando diversas áreas do conhecimento como história, ciências sociais, cultura e comunicação. O estudo contextualiza as ditaduras militares no Cone Sul, ressaltando a influência geopolítica dos Estados Unidos e a repressão generalizada que se instalou no Brasil, Argentina, Chile e Uruguai. Dentre os casos analisados, o Brasil é destacado pelo uso político da seleção nacional durante a Copa do Mundo de 1970, e a Argentina pela manipulação do torneio de 1978. O curso também busca explorar como a resistência política se manifestou no esporte, com exemplos de torcedores e jogadores que utilizaram o futebol como meio de contestação e expressão popular. O Estádio Nacional do Chile é mencionado como um símbolo da repressão, tendo sido transformado em centro de detenção após o golpe de Pinochet. O trabalho examina o papel da imprensa esportiva, que foi amplamente censurada e instrumentalizada pelos regimes para criar uma imagem positiva e nacionalista, enquanto silenciava críticas ao governo. Propomos que o futebol seja entendido como um fenômeno político e social que transcende o mero entretenimento, sendo uma importante ferramenta de análise para compreender as dinâmicas de poder e resistência durante as ditaduras na América Latina. O itinerário formativo interdisciplinar sugere que o esporte pode ser utilizado como uma lente crítica para examinar a história e promover a formação de cidadãos conscientes e críticos sobre questões de direitos humanos e justiça social.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol, Ditaduras Militares, América Latina, Resistência Política, Imprensa Esportiva.

ABSTRACT:

The aim of our work is to analyze how football, beyond its function as entertainment, served as a space for political resistance, while authoritarian regimes instrumentalized it as a tool of propaganda. To materialize our research, we propose the creation of an interdisciplinary course that explores the relationships between football, politics, and resistance, focusing on the role of the sport during military dictatorships in Latin America. The work also addresses the role of the sports press, which both reinforced governmental narratives and silenced dissident voices. The pedagogical proposal is structured in a formative itinerary aimed at high school students, organized into 21 lessons over one semester. The course seeks to offer a critical understanding of the role of football as a social and political phenomenon, interlinking various areas of knowledge such as history, social sciences, culture, and communication. The study contextualizes the military dictatorships in the Southern Cone, highlighting the geopolitical influence of the United States and the widespread repression that took hold in Brazil, Argentina, Chile, and Uruguay. Among the cases analyzed, Brazil is highlighted for the political use of the national team during the 1970 World Cup, and Argentina for the manipulation of the 1978 tournament. The course also seeks to explore how political resistance manifested in the sport, with examples of fans and players who used football as a means of protest and popular expression. The National Stadium of Chile is mentioned as a symbol of repression, having been transformed into a detention center after Pinochet's coup. The work examines the role of the sports press, which was widely censored and instrumentalized by the regimes to create a positive and nationalist image while silencing government criticism. We propose that football be understood as a political and social phenomenon that transcends mere entertainment, serving as an important analytical tool to understand the dynamics of power and resistance during the dictatorships in Latin America. The interdisciplinary formative itinerary suggests that sport can be used as a critical lens to examine history and promote the formation of conscious and critical citizens regarding human rights and social justice issues.

KEYWORDS: Football, Military Dictatorships, Latin America, Political Resistance, Sports Press.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo propõe a criação de um curso estruturado como um itinerário formativo interdisciplinar, que explora as relações entre história, futebol, política e memória, com um enfoque particular na resistência expressa por meio do futebol durante as ditaduras militares na América Latina. Além de destacar o papel do futebol como espaço de resistência política, o artigo também debate o papel da imprensa esportiva na construção de narrativas que reforçaram ou contestaram os regimes autoritários.

Essa abordagem permite conectar o tema à realidade dos estudantes, especialmente aqueles que demonstram grande entusiasmo pelo esporte, ao mesmo tempo em que promove uma reflexão crítica sobre como a mídia e o futebol se entrelaçaram nas disputas políticas e sociais do período. O itinerário formativo, assim, busca não apenas oferecer um entendimento mais profundo da história, mas também incentivar o desenvolvimento de habilidades críticas ao analisar as formas de resistência e manipulação presentes no futebol e na imprensa esportiva.

Os itinerários formativos são percursos de estudos personalizados que os estudantes podem seguir dentro de um plano de formação continuada. Eles permitem que os alunos escolham caminhos específicos de aprendizagem de acordo com seus interesses, objetivos profissionais e projetos de vida. Esses itinerários podem incluir disciplinas específicas, atividades práticas, estágios, projetos de pesquisa, entre outras experiências educativas, com o objetivo de qualificar os estudantes para o exercício profissional ou para a continuidade dos estudos (Lopes, 2019).

Existem diferentes tipos de itinerários formativos que os estudantes podem seguir, dependendo das suas preferências, interesses e objetivos. Como os itinerários por áreas do conhecimento: Os estudantes podem optar por itinerários que se concentram em áreas específicas do conhecimento, como linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas, formação técnica e profissional. Itinerários integrados (Lopes, 2019).

Também é possível escolher itinerários que integram diferentes áreas do conhecimento, proporcionando uma formação mais abrangente e interdisciplinar. Itinerários personalizados: Alguns sistemas educacionais permitem que os estudantes personalizem seus itinerários formativos de acordo com seus interesses específicos,

combinando disciplinas e atividades de forma individualizada. Itinerários profissionalizantes: Há itinerários formativos voltados para a preparação dos estudantes para o mercado de trabalho, com foco em habilidades e competências específicas necessárias para determinadas profissões (Lopes, 2019).

Este artigo tem como objetivo discutir a importância de uma abordagem interdisciplinar na educação, capaz de transcender as divisões tradicionais entre as áreas de conhecimento, utilizando como exemplo o estudo da relação entre história, política, memória e cultura do futebol. Ao promover uma interação entre esses campos, o artigo propõe uma reflexão sobre a relevância do esporte, especialmente o futebol, como um espaço de resistência política durante as ditaduras militares na América Latina.

A interdisciplinaridade é fundamental para ampliar a compreensão dos fenômenos sociais e históricos, pois permite uma visão mais integrada e complexa da realidade (Fazenda, 2022). No contexto das ditaduras latino-americanas, o futebol emergiu não apenas como um evento esportivo, mas como um espaço simbólico onde se manifestaram práticas de resistência e contestação ao regime. Neste sentido, o esporte torna-se um vetor significativo de análise, oferecendo uma nova perspectiva para se entender os processos de resistência política (Abrahim, 2018).

A articulação entre diferentes áreas do saber, como história e cultura, possibilita uma análise mais profunda e crítica dos eventos históricos, abrindo espaço para que os estudantes e pesquisadores compreendam o futebol não apenas como entretenimento, mas como um fenômeno social carregado de implicações políticas e simbólicas. Dessa forma, o futebol pode ser investigado tanto como um reflexo das dinâmicas sociais quanto como um campo de ação e resistência popular (Abrahim, 2018).

Ao trazer para o debate a relação entre futebol e política no período das ditaduras, este artigo também busca estimular uma reflexão crítica sobre como o esporte pode servir como um espaço de resistência em contextos de repressão. A interdisciplinaridade, portanto, não apenas enriquece a compreensão histórica, mas também possibilita a formação de uma consciência crítica sobre o papel do futebol na construção de narrativas de resistência política e social na América Latina.

Essa abordagem favorece a construção de conhecimento de forma mais holística, refletindo sobre as diversas dimensões que compõem a experiência humana e promovendo um aprendizado que é significativo, relevante e intimamente ligado à

realidade dos alunos, preparando-os para uma compreensão mais complexa e integrada do mundo.

Christian Brass (2019) nos mostra quatro pontos importantes onde o estudo do futebol pode contribuir para a aprendizagem histórica dos alunos. Primeiro ponto a identidade e subjetivação: O futebol, como elemento central da brasilidade, pode ajudar os alunos a compreender e construir sua identidade histórica, conectando-se com aspectos culturais e sociais do país. Segundo ponto contextualização histórica: Ao explorar a história do futebol, os alunos podem contextualizar eventos passados e entender como o esporte reflete e influencia a sociedade em diferentes períodos. Terceiro ponto integração de saberes: O futebol pode servir como um ponto de conexão entre a história formal ensinada em sala de aula e a história vivenciada no cotidiano dos alunos, facilitando a compreensão e a internalização dos conteúdos. Quarto ponto estímulo à pesquisa: O interesse natural dos alunos pelo futebol pode motivá-los a realizar pesquisas mais aprofundadas sobre temas históricos relacionados ao esporte, promovendo a autonomia e a curiosidade intelectual.

Em nosso trabalho, estamos propondo um curso que abordar esses temas cruciais ao longo de um semestre, organizando o conteúdo em aproximadamente 21 aulas semanais. Essa estrutura está alinhada com os itinerários formativos que podem ser realizados em um período semestral, permitindo um mergulho profundo e articulado nos objetivos propostos.

Com o objetivo geral de analisar e compreender os movimentos de resistência em estádios de futebol durante as ditaduras no Cone Sul e explorar sua interação com os contextos políticos, sociais e internacionais da época, o curso se desdobra em objetivos específicos cuidadosamente planejados.

Estes incluem a investigação das estratégias de resistência das torcidas, a análise das músicas de protesto como expressão da resistência popular e sua influência na mobilização social, além do exame das formas de resistência adotadas por torcedores e times em oposição às ditaduras no Brasil, Argentina, Chile e Uruguai. Através de uma abordagem multidisciplinar, que engloba o estudo de diversas fontes de informação, como jornais, reportagens de TV e documentários, os participantes serão incentivados a explorar e analisar as manifestações de resistência dentro dos estádios de futebol,

compreendendo assim a complexa relação entre futebol, política e sociedade durante os regimes autoritários no Cone Sul.

Este formato permite não apenas uma compreensão aprofundada dos temas abordados, mas também estimula a reflexão crítica e o engajamento dos alunos com o material de estudo, conectando-os de maneira significativa com o conteúdo do curso.

2. FUTEBOL E DITADURAS NO CONE SUL: RESISTÊNCIA E USO POLÍTICO NOS REGIMES MILITARES

Estudar sobre ditaduras no Cone Sul e sobre os movimentos de resistência a essas ditaduras é uma coisa que não pode ser feita de forma isolada, essas ditaduras estão intrinsicamente ligadas a partir do momento que todas elas têm o mesmo articulador que é o Estados Unidos da América. (Mota, 2015).

No pós Segunda Grande Guerra, começa a se desenvolver um processo de bipolarização global, ou seja, uma disputa por hegemonia entre os Estados Unidos e a União Soviética e isso fica conhecido como Guerra Fria. É durante esse período que os Estados Unidos intensificam sua influência e dominação sobre a América Latina. Essa conjuntura toda se dá principalmente depois da Revolução Cubana em 1959, movimento liderado por Fidel Castro, que derrubou do poder o então ditador Fulgêncio Batista. Essa revolução causou profundas transformações na sociedade cubana, o acontecimento em Cuba meio a um processo de descolonização em várias partes do mundo (principalmente em África e na Ásia) parecia indicar novos ventos para a América Latina, colocava-se a possibilidade de profundas mudanças na ordem social vigente. (Ayerbe, 2004).

Com receio da influência cubana e da aproximação soviética na América Latina, os EUA começam um processo de proliferação de ditaduras no Cone Sul que “adotaram a Doutrina de Segurança Nacional (DSN)¹ como referência para a compreensão da realidade com a qual se deparavam” (Mendes, 2013, p. 8.). Com relação ao Cone Sul o Brasil teve a primeira experiência desses regimes ditatórias que começou em 1964, na

¹ A Doutrina da Segurança Nacional de Contenção (DSNC) surgiu durante a Guerra fria como estratégia geopolítica dos Estados Unidos para conter a expansão do comunismo e a subversão por meio do alinhamento dos Estados, especialmente da América Latina, ao regime liberal-capitalista e à cooperação para a defesa coletiva do continente americano. Essa estratégia foi formulada como parte da resposta à disputa entre as potências emergentes da II Guerra Mundial – Estados Unidos (EUA) e União Soviética (URSS).

Argentina aconteceu em 1966 e novamente em 1976, no Chile em 1973 e no Uruguai em 1976.

O tom das ditaduras com toda certeza foi capitaneado pelos militares com apoio estadunidense, contudo a participação de parte da sociedade civil, dos setores de direita e das burguesias locais foram extremamente importantes para a consolidação desses regimes de exceção (Mendes, 2013).

Esse movimento de implantação de ditaduras impactou todos os setores da sociedade latino-americana e com o futebol não foi diferente. Quando o marechal Humberto de Alencar Castello Branco assumiu a presidência do Brasil por meio de um golpe, depondo o então presidente João Goulart, um dos seus primeiros movimentos foi aproximar a seleção brasileira de futebol do seu mandato. A aproximação do governo com a Confederação Brasileira de Desporto (CBD) interferiu diretamente na seleção brasileira de futebol nos anos seguintes. No ano 1966, foram feitas várias excursões com os jogadores em todo o Brasil, principalmente no Sul e Sudeste, trabalhando de maneira propagandista a imagem dos jogadores na criação da imagem de uma equipe nacional, ou seja, de uma representação do povo brasileiro e conseqüentemente do governo brasileiro. Só que os planos foram frustrados porque, nesse ano, o campeão da Copa do Mundo foi a anfitriã do torneio, a Inglaterra. (Neves, 2019).

Em 1968 foi instaurado o Ato Institucional Nº 5 (AI 5)² criando um enrijecimento da ditadura brasileira. Nesse período, tanto os clubes de futebol quanto seus dirigentes passaram a ser monitorados pelo governo, sendo obrigados a fazer relatórios periódicos para inspeção. O treinador da seleção brasileira era o jornalista e militante comunista João Saldanha, ele foi responsável por todo ciclo da copa de 1968 com a seleção brasileira, só que não treinou a seleção durante o mundial porque a ditadura na figura do então presidente Emílio Garrastazu Médici não via com bons olhos a possibilidade de um militante comunista voltar para o Brasil como herói caso a seleção fosse campeã do mundo, coisa que acabou acontecendo. (Neves, 2019).

João Saldanha ganhou o apelido de João sem-medo porque sempre que fazia viagens internacionais com a seleção, ele denunciava o que estava acontecendo no Brasil,

² O decreto foi uma vitória da linha-dura, como eram chamados os militares mais radicais, que desde 1964 exigiam do governo poderes para eliminar opositores através de medidas como prisões, punição de dissidentes, suspensão de direitos políticos e cassação de mandatos.

por exemplo, no episódio da morte de Carlos Marighella,³ seu amigo pessoal, episódio esse que despertou a ira do treinador da seleção brasileira, Saldanha montou um dossiê em que apresentava mais de 3.000 nomes de presos políticos e centenas de mortos e torturados pela ditadura brasileira, e o distribuiu a autoridades internacionais em uma passagem que teve pelo México onde ele foi para participar do sorteio da Copa do Mundo em janeiro de 1970. Com isso, o Médici move todas as suas forças tirando o Saldanha do comando da seleção e colocando em seu lugar Zagallo que acabou se consagrando tricampeão do mundo com a seleção montada por João Saldanha (Ouriques, 2019).

Na última ditadura da Argentina, que foi implementada pelo golpe da Junta Militar, que nomeou o General Jorge Rafael Videla em 1976, derrubando o governo da Isabelita Perón. Dois anos depois do seu início, a ditadura militar conseguiu junto à FIFA⁴ o direito de sediar a Copa do Mundo de 1978 e diferente dos seus vizinhos Brasil e Uruguai, a seleção argentina nunca tinha conquistado o torneio, ou seja, a Argentina tinha que ser campeão de um jeito ou de outro. Havia a época uma forte campanha para que os países europeus não participassem do campeonato pelo fato do país estar passando por um período ditatorial, todos acabaram participando, mas a seleção holandesa afirmou que, se ganhasse, não cumprimentaria Videla. (Correia, Libertador, Silva. 2020).

Dado momento do campeonato, a Argentina precisava vencer o Peru por, no mínimo, quatro gols de diferença na última partida da primeira fase para conseguir avançar. O jogo de uma forma bem polêmica e com muitos erros de arbitragem acabou 6 a 0 para os argentinos. O ex-jogador José Velásquez, que fez parte daquela seleção peruana, confirmou em 2018 que seis atletas em campo haviam recebido dinheiro para deixar a Argentina marcar os gols que ela precisava. (Correia, Libertador, Silva. 2020)

O Chile teve seu maior palco esportivo se transformando em um lugar de prisões e torturas; o Estádio Nacional do Chile, o mesmo que iria sediar a primeira final única da Libertadores da América em 2019 se não fosse as manifestações que estavam acontecendo há época.

³ Carlos Marighella foi um político, escritor e guerrilheiro comunista marxista-leninista brasileiro. Um dos principais organizadores da luta armada contra a ditadura militar brasileira, Marighella chegou a ser considerado o inimigo "número um" do regime.

⁴ A sigla FIFA significa originalmente Fédération Internationale de Football Association (Federação Internacional de Futebol), é a entidade que supervisiona diversas federações, confederações e associações relacionadas com o futebol ao redor do mundo.

A ditadura militar chilena iniciou no dia 11 de setembro de 1973. O palácio de La Moneda⁵ foi bombardeado por tropas comandadas pelo General Augusto Pinochet com a ajuda dos Estados Unidos, matando o então presidente eleito, o socialista Salvador Allende. Quinze dias após o golpe, a seleção chilena esperava receber a União Soviética por partida válida pelas eliminatórias da Copa de 1974, partida essa que seria disputada no Estádio Nacional do Chile, o mesmo das prisões e torturas, os soviéticos por não concordarem com o golpe e com o regime de Pinochet, pediram à FIFA que colocasse o jogo em campo neutro, a FIFA não atendeu o pedido, e os soviéticos simplesmente desistiram da partida. Os 11 jogadores chilenos tiveram que entrar em campo contra ninguém e fazer um gol para que a partida fosse válida pelas regras da FIFA, o jogo ficou conhecido como a partida fantasma. (Soto, 2003).

Durante o período da ditadura de Pinochet, ele se apoderou do Colo-Colo, seu clube de coração onde atuava o meio campista Leonardo Véliz, uma das diversas vozes de oposição ao regime. Três anos depois da instauração do regime, o ditador tornou o Palácio de La Moneda ou simplesmente La Moneda a sede da Presidência da República do Chile. Também abriga o Ministério do Interior, a Secretaria Geral da Presidência e a Secretaria Geral do Governo obrigou que os dirigentes do clube saíssem, com eles o Véliz também e impôs uma espécie de consórcio econômico para gerir a equipe, e com isso ele recebeu o título de presidente de honra do Colo-Colo (Escudeiro, 2022).

Atualmente, a maior parte da torcida do Colo-Colo tenta desvincular o clube da figura do Pinochet, chamando o acontecimento de uma “decisão ilegítima”, que manchou de sangue a História do clube. A torcida organizada La garra Blanca tem um papel muito ativo nessa revitalização da imagem do clube. Em dado momento, o Colo-Colo sondou a contratação do técnico brasileiro Luiz Felipe Scolari e a torcida se manifestou imediatamente contra, pelo fato do brasileiro ser um admirador do ex-ditador chileno. “Scolari, no eres bienvenido”, diziam as postagens e os cartazes da torcida, afirmando sentir “nojo” do brasileiro. "Não ao fascismo no Colo-Colo, não ao Pinochetismo no nosso clube, nosso clube tem origens populares e rebeldes, por isso nunca as trajetórias e triunfos de alguém vão se sobrepor ao seu pensamento, sua posição política e sobre todos os seus valores humanos" escreveu a Garra Blanca na nota, onde declarou prometeu

⁵ O Palácio de La Moneda ou simplesmente La Moneda é a sede da Presidência da República do Chile. Também abriga o Ministério do Interior, a Secretaria Geral da Presidência e a Secretaria Geral do Governo.

declarar guerra a Felipão ou a qualquer outro que abrace práticas e ideias fascistas. (Esporte Fera, 2020).

Como podemos observar, futebol e política estão intrinsecamente ligados, apontamos como os regimes ditatoriais, por muitas vezes tentaram usar o esporte mais popular do planeta ao seu favor. Temos a intenção nesse curso de apontar que o futebol não é um ambiente passivo, ou seja, houve muitas manifestações de resistência dentro e em torno do futebol como o caso emblemático dos torcedores do Nueva Chicago que foram direto da arquibancada para a prisão por estarem cantando a Marcha Peronista (tema de nossa pesquisa), o grito de guerra dos Gaviões (torcedores do Corinthians) que começa com “Contra todo ditador que no Timão quiser mandar” fazendo referência ao então presidente e deputado arenista Wadih Helú (SETOR 1, 2020), outros casos que ao longo do curso podem ser analisados e catalogados.

3. O PAPEL DA MÍDIA NO FUTEBOL DURANTE AS DITADURAS

Durante os regimes ditatoriais na América Latina, a mídia desempenhou um papel fundamental na construção de narrativas favoráveis ao poder estabelecido. No contexto do futebol, isso se intensificou, uma vez que o esporte se consolidava como um fenômeno de massas, capaz de mobilizar e influenciar grandes segmentos da sociedade. As ditaduras, conscientes do alcance e do impacto do futebol, utilizaram-se dos meios de comunicação para propagar ideologias, associando o sucesso esportivo à estabilidade política e à legitimidade de seus regimes.

A imprensa esportiva, assim como as transmissões televisivas e radiofônicas dos jogos, foi amplamente controlada, com censura direta sobre conteúdos críticos ao governo e incentivo à cobertura ufanista de eventos esportivos. Essa manipulação midiática não se restringia apenas à promoção de resultados esportivos, mas também ao silenciamento de vozes dissidentes dentro do esporte, como jogadores e torcedores que resistiam ao regime.

Ao explorar essa relação entre mídia e futebol durante as ditaduras, é possível compreender como o esporte foi utilizado não apenas como ferramenta de entretenimento, mas também como um meio de controle social e político.

A imprensa brasileira durante o período da ditadura militar retratou a seleção nacional de forma a refletir e, muitas vezes, a reforçar a narrativa oficial do regime. Em 1970, por exemplo, a vitória da seleção na Copa do Mundo foi apresentada como um símbolo de unidade e força nacional, com a figura do capitão Carlos Alberto beijando a taça da vitória sendo amplamente divulgada. A seleção era vista como um representante das qualidades positivas do povo brasileiro, como "espírito de equipe, senso de coesão e disciplina" (Fraga, 2011, p. 02).

No entanto, essa celebração ocorria em um contexto de repressão e medo, onde a realidade da ditadura era pouco discutida nas páginas dos jornais. A imprensa, em muitos casos, evitava abordar as questões políticas e sociais que permeavam o país, optando por focar nas vitórias esportivas como uma forma de distração e alívio para a população (Fraga, 2011).

Fraga (2011), aponta que o jornalista Murilo Melo Filho, fez uma comparação entre os adversários da seleção e os perseguidos pela ditadura, utilizando metáforas futebolísticas para discutir a situação política, mas essa abordagem era uma exceção em um cenário de silêncio e medo.

Com o passar do tempo, especialmente na década de 1980, a cobertura começou a mudar, refletindo uma crescente insatisfação com o regime e uma crítica mais sutil à repressão, muitas vezes através da comparação com a situação em países vizinhos ou da crise econômica que se instalava. Assim, a representação da seleção e do futebol passou a ser ressignificada, refletindo as tensões e as dificuldades enfrentadas pela população (Fraga, 2011).

A imprensa esportiva argentina desempenhou um papel crucial durante a ditadura, especialmente em relação à Copa do Mundo de 1978. Ela foi utilizada como uma ferramenta de propaganda pelo regime militar, que buscava vender uma imagem positiva do país e desviar a atenção das atrocidades cometidas pelo governo (Macedo, 2020).

Os principais jornais, como o La Nación, adotaram uma postura que priorizava a imagem nacional em detrimento das denúncias internacionais sobre a repressão e as violações de direitos humanos. A imprensa trabalhava para promover um discurso ufanista, destacando as conquistas esportivas e a unidade nacional, enquanto minimizava ou ignorava as críticas e as realidades sombrias do regime (Macedo, 2020).

Além disso, a cobertura otimista e a falta de críticas ao desempenho da seleção argentina, mesmo em momentos de dificuldades, evidenciam como a mídia se alinhou com os interesses do governo, reforçando a ideia de que o sucesso esportivo era um reflexo da grandeza da nação. A comunicação, portanto, foi um elemento fundamental tanto para a construção de uma narrativa nacionalista quanto para a ocultação das práticas repressivas do regime (Macedo, 2020).

A imprensa tem papel fundamental na condenação de posturas repressoras dos governos e da tentativa de usar o esporte, que é uma ferramenta de inclusão democrática, como ferramenta política repressora (Macedo, 2020, p. 50)

A análise crítica do papel da imprensa revela a importância fundamental desse meio como vigilante da democracia. Idealmente, a mídia deve atuar denunciando abusos de poder e protegendo os direitos dos cidadãos, especialmente em sociedades democráticas. A imprensa é vista como um pilar essencial que questiona e critica as ações governamentais, promovendo transparência e responsabilidade, particularmente em contextos repressivos. A expectativa é que, em defesa da verdade e da justiça, a mídia mantenha sua função como guardião dos valores democráticos.

No entanto, o esporte, que é frequentemente referido como um espaço democrático por unir pessoas e promover cidadania, pode ser distorcido para servir a interesses políticos autoritários. Em regimes repressivos, o esporte, em vez de reforçar a coesão social, pode ser manipulado como um meio de propaganda e controle social. Essa dualidade demonstra como algo que deveria promover o bem-estar coletivo e a identidade nacional pode ser transformado em uma ferramenta de opressão política.

Esse cenário também reflete o conflito de interesses entre a função social da imprensa e as pressões políticas enfrentadas, especialmente em regimes autoritários como o da ditadura argentina. Durante esse período, muitos veículos de comunicação se alinharam com o governo, favorecendo a promoção de uma imagem positiva do país ao custo da verdade. Esse comportamento levanta questões éticas sobre o papel da mídia em tempos de crise, destacando a necessidade de manter a integridade jornalística (De Carvalho, 2014).

A convivência de setores da imprensa com posturas repressoras tem consequências graves, como a normalização da violência estatal e a desinformação da população.

Quando a mídia falha em cumprir seu papel crítico, ela compromete sua própria credibilidade e contribui para a perpetuação de regimes autoritários e a violação dos direitos humanos (Macedo, 2020).

Pensar sobre isso é convida à reflexão sobre o papel da imprensa nos dias atuais. Em um mundo cada vez mais preocupado com desinformação e manipulação midiática, a responsabilidade da mídia em denunciar abusos de poder e promover a verdade é uma questão urgente e relevante, com implicações diretas para a manutenção das liberdades democráticas.

3.1 A IMPRENSA COMO FERRAMENTA DO ENSINO DE HISTÓRIA

A análise da imprensa como ferramenta pedagógica no ensino de história se destaca por sua capacidade de registrar de maneira eficaz os fatos históricos, facilitando o acesso dos alunos a informações contemporâneas sobre eventos relevantes. A cobertura jornalística proporciona aos estudantes uma fonte valiosa de materiais que complementam os conteúdos estudados, oferecendo perspectivas e detalhes que enriquecem a compreensão dos acontecimentos históricos. Assim, os jornais servem como pontes entre o passado e o presente, conectando os alunos a uma visão mais concreta e atualizada dos fatos históricos (Marques, 2023).

O uso da imprensa como recurso educacional exige a seleção cuidadosa de fontes confiáveis e imparciais. Marques (2023) destaca que a eficácia dessa prática depende da qualidade das informações utilizadas, o que reforça a necessidade de uma curadoria criteriosa das fontes jornalísticas. A escolha de materiais precisos e objetivos garante que os alunos não apenas adquiram conhecimento histórico, mas também aprendam a avaliar criticamente as informações, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos em relação ao que consomem na mídia.

Essa análise na imprensa esportiva pode ser uma ferramenta poderosa no ensino de história, pois permite explorar as interseções entre esporte, política e sociedade, especialmente em períodos autoritários. A cobertura jornalística de eventos esportivos reflete as tensões sociais, políticas e econômicas da época, e pode ser usada em sala de aula para ajudar os alunos a compreenderem como o futebol foi utilizado tanto como instrumento de propaganda pelos regimes militares quanto como espaço de resistência e expressão popular (Fraga, 2011).

Estudar o jornalismo esportivo, ajuda os alunos a aprenderem a identificar os mecanismos de manipulação da opinião pública, entendendo como as notícias podem ser usadas para moldar a percepção popular e sustentar um status quo. Esse tipo de análise não só enriquece o conhecimento histórico, mas também incentiva habilidades críticas que são essenciais para avaliar a mídia contemporânea (Fraga, 2011). Por isso, essa é uma das ferramentas utilizadas na nossa proposta de itinerário formativo apresentada a seguir:

4. PROPOSTA DO ITINERÁRIO FORMATIVO SOBRE RESISTÊNCIA POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA

1	Introdução ao Curso e Contextualização Histórica	Esta aula estabelece as bases do curso, introduzindo os alunos ao escopo, objetivos e metodologia. Ao contextualizar historicamente as ditaduras na América Latina, prepara o terreno para uma compreensão mais profunda das relações entre política, sociedade e futebol.
2	A Era das Ditaduras na América Latina	Fornecer um panorama das ditaduras militares no Cone Sul, destacando a influência geopolítica dos Estados Unidos. Essencial para entender o contexto político e social no qual o futebol se desenvolveu durante este período.
3	Futebol: História e Identidade na América Latina	Explora como o futebol se tornou parte integrante da identidade latino-americana, fornecendo insights sobre como o esporte reflete e molda aspectos culturais e sociais da região.
4	Futebol e Política: Uma Visão Geral	Examina a intersecção entre futebol e política, mostrando como o futebol pode ser tanto um campo de influência política quanto um espaço de resistência, destacando sua importância para além do esporte.
5	Brasil: Futebol e Ditadura Militar	Concentra-se no Brasil para analisar como o regime militar usou o futebol como ferramenta de propaganda e como o esporte, por sua vez, serviu como um espaço de resistência.
6	A Seleção Brasileira como Ferramenta Política	Detalha a instrumentalização da seleção brasileira pelo regime militar, um estudo crucial para compreender as complexas relações entre nacionalismo, política e esporte.
7	Argentina: Futebol, Ditadura e Copa do Mundo de 1978	Discute o caso argentino, com especial atenção à Copa do Mundo de 1978, para ilustrar como eventos esportivos internacionais podem ser manipulados por regimes autoritários.
8	O Caso Peronista e o Nueva Chicago	Aborda como clubes específicos, como o Nueva Chicago, foram afetados pela política, oferecendo uma perspectiva única sobre a resistência dentro do futebol argentino.
9	Chile: O Estádio Nacional e a Repressão	Esta aula foca no uso do Estádio Nacional do Chile como centro de detenção e tortura, exemplificando a intersecção brutal entre esporte e repressão política.

10	Futebol Chileno e Resistência ao Regime de Pinochet	Analisa como o futebol e seus clubes, como o Colo-Colo, participaram da resistência contra o regime de Pinochet, refletindo sobre o papel do esporte como um ator político ativo.
11	Uruguai: Futebol em Tempos de Ditadura	Explora a situação do futebol uruguaio sob a ditadura, destacando semelhanças e diferenças em relação a seus vizinhos, proporcionando uma compreensão regional.
12	Torcidas e Resistência	Investiga o papel das torcidas de futebol como grupos de resistência, usando cantos, símbolos e encontros para se opor às ditaduras, evidenciando a força coletiva do esporte.
13	Músicas de Protesto e Futebol	Esta aula foca nas músicas entoadas nas arquibancadas, analisando-as como expressões culturais de resistência política e social, mostrando como o futebol transcende o jogo.
14	Estratégias de Resistência das Torcidas	Examina diversas formas de resistência adotadas pelas torcidas, desde manifestações silenciosas a protestos abertos, ilustrando a criatividade e coragem dos torcedores.
15	Impacto Internacional das Ditaduras no Futebol	Aborda as repercussões internacionais das ditaduras na esfera do futebol, incluindo campanhas e boicotes, para compreender o futebol no contexto da geopolítica global.
16	Documentários e Reportagens como Fontes de Estudo	Utiliza mídias visuais e escritas como ferramentas didáticas para enriquecer o entendimento dos alunos sobre os temas discutidos, promovendo análise crítica e engajamento.
17	Análise de Casos de Resistência no Futebol	Dedica-se ao estudo aprofundado de casos específicos de resistência no futebol, permitindo aos alunos explorar exemplos concretos de como o esporte serviu como um canal para a oposição política, promovendo um entendimento mais rico das dinâmicas entre futebol, sociedade e resistência.
18	O Futebol como Espaço de Memória e Resistência	Refletir sobre como o futebol atua como um espaço para preservar a memória das lutas contra as ditaduras e como continua sendo um veículo para resistência política e social, enfatizando a importância de manter viva a história através do esporte.
19	Debate: Futebol e Política Hoje	Proporciona uma plataforma para discussão sobre a relação entre futebol e política na contemporaneidade, questionando como as lições do passado podem ser aplicadas aos desafios atuais e futuros, incentivando o pensamento crítico e a participação ativa.
20	Apresentação de Projetos dos Alunos	Oferecer aos alunos a oportunidade de aplicar seus aprendizados, através da pesquisa e apresentação de projetos que exploram temas do curso, permitindo a expressão de perspectivas individuais e aprofundamento do conhecimento.
21	Conclusão e Reflexões Finais	Encerra o curso com uma sessão de reflexão coletiva, revisando os conceitos chave, discutindo as principais aprendizagens e considerando o impacto do curso na compreensão dos alunos sobre a interação entre futebol, política e sociedade.

Este curso é concebido como um itinerário formativo para alunos do ensino médio, oferecendo uma abordagem interdisciplinar e engajada na compreensão dos complexos entrelaçamentos entre futebol, política e sociedade durante períodos de ditadura militar na América Latina. Ao investigar como o futebol serviu não apenas como um meio de entretenimento, mas também como um espaço de resistência política e social, o curso promove uma compreensão mais profunda dos eventos históricos e culturais que moldaram o continente.

A justificativa para este curso reside na sua capacidade de conectar estudantes com a história contemporânea de uma maneira que é ao mesmo tempo envolvente e relevante para seus interesses e experiências de vida. Considerando o papel central que o futebol ocupa em muitas sociedades latino-americanas, utilizar esse esporte como uma lente através da qual os eventos históricos são examinados pode facilitar um envolvimento mais profundo e uma compreensão mais matizada dos temas abordados.

Além disso, ao explorar a resistência contra as ditaduras militares, o curso encoraja os alunos a refletir sobre questões de direitos humanos, justiça social e o papel do indivíduo e da comunidade na resistência contra a opressão. Isso não apenas enriquece o conhecimento histórico dos alunos, mas também desenvolve suas capacidades de pensamento crítico, empatia e engajamento cívico.

Este itinerário formativo também responde à necessidade de métodos educacionais que transcendam os limites tradicionais das disciplinas acadêmicas, integrando história, ciências sociais, jornalismo e artes em uma experiência de aprendizagem coesa e multidimensional. Além disso, ao permitir que os alunos explorem suas próprias áreas de interesse dentro do tema maior do curso, ele promove a autonomia, a investigação dirigida pelos estudantes e a aprendizagem ativa.

Este curso representa uma oportunidade para os alunos do ensino médio se engajarem com a história latino-americana de uma maneira que é significativa, relevante e transformadora. Ao fazê-lo, ele prepara os alunos não apenas para exames e avaliações acadêmicas, mas também para serem cidadãos informados, críticos e ativos em suas comunidades e no mundo.

A próxima etapa deste estudo será a aplicação do curso proposto, com o objetivo de analisar seus impactos e resultados. A implementação prática permitirá verificar como

os alunos reagem ao conteúdo interdisciplinar e se o curso atinge os objetivos de promover uma compreensão crítica das relações entre futebol, política e resistência. A análise dos resultados incluirá a avaliação das aprendizagens dos alunos, o desenvolvimento do pensamento crítico e o engajamento deles com temas de direitos humanos e justiça social.

Essa aplicação também fornecerá dados e informações importantes para melhorar o itinerário formativo e ajustar o conteúdo e a metodologia com base nas necessidades e respostas dos alunos. O estudo de caso resultante da implementação possibilitará uma reflexão sobre a eficácia de usar o futebol como uma ferramenta pedagógica para explorar temas históricos e sociais complexos, e como esse método pode ser expandido ou adaptado para outros contextos educacionais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O futebol se destaca como uma força social poderosa, capaz de transcender barreiras sociais e culturais, promovendo uma sensação de igualdade e união entre indivíduos de diferentes origens. Esse esporte, profundamente enraizado na cultura brasileira, atua como um meio de integração social, reunindo pessoas de diversas classes sociais, raças e credos. Por meio de um sistema de comunicação único que se manifesta em estádios, ruas, praias e escritórios, o futebol transforma pessoas desconhecidas em iguais, incentivando interações que vão desde abraços até conversas informais. Esta integração revela o poder do futebol de criar pontes entre as divisões sociais, reforçando seu papel como um elemento coletivo de grande significado na sociedade (HELAL, 1996).

O estudo da relação entre futebol, política e resistência durante as ditaduras militares na América Latina revela a complexidade e a profundidade do papel que o esporte desempenha na sociedade. Ao longo deste artigo/proposta pedagógica, exploramos como o futebol não é apenas um mero entretenimento, mas um espaço simbólico onde se manifestam práticas de resistência e contestação (Magalhães, 2013). As torcidas, as músicas de protesto e os eventos esportivos se tornaram veículos de

expressão política, permitindo que vozes silenciadas encontrassem um meio de se manifestar contra a opressão.

O trabalho buscou evidenciar a profunda intersecção entre futebol, política e resistência durante as ditaduras militares na América Latina. Ao longo da análise, demonstrou-se como o futebol foi instrumentalizado por regimes autoritários como ferramenta de propaganda e controle social, ao mesmo tempo em que serviu como um espaço de resistência para jogadores, torcedores e clubes. Através da imprensa esportiva, esses regimes moldaram narrativas que reforçavam suas agendas políticas, ocultando por muitas vezes a repressão e as violações de direitos humanos.

Entretanto, o futebol também se mostrou uma arena de contestação e oposição, onde manifestações culturais, como cantos de torcida e músicas de protesto, expressaram a resistência popular. Essa dualidade faz do futebol um campo de estudo essencial para entender as dinâmicas sociais e políticas da época (Magalhães, 2013).

A proposta de um curso interdisciplinar que aborde esses temas é fundamental para promover uma compreensão crítica e engajada entre os estudantes. Ao conectar história, cultura e política, o curso não apenas enriquece o aprendizado, mas também prepara os alunos para refletirem sobre a importância da memória coletiva e da resistência em contextos contemporâneos.

O itinerário formativo interdisciplinar, oferece uma oportunidade para os alunos compreenderem não apenas a história das ditaduras, mas também o papel transformador do futebol na sociedade. Ao conectar temas históricos com a realidade dos estudantes, este curso promove uma educação mais engajada e crítica, capaz de formar cidadãos conscientes e participativos (Ferreira, Franco, 2008).

A inclusão de estudos de caso, relatos pessoais e uma análise crítica da mídia esportiva pode aprofundar ainda mais a discussão, permitindo que os alunos compreendam as nuances da luta por direitos e liberdade. Ao final, é essencial que a história do futebol como espaço de resistência continue a ser contada e estudada, não apenas como um reflexo do passado, mas como uma inspiração para as lutas atuais e futuras por justiça e igualdade.

Assim, ao manter viva a memória das lutas contra as ditaduras, o futebol se reafirma como um poderoso agente de transformação social, capaz de unir pessoas em torno de ideais de liberdade e resistência, e de nos lembrar que, mesmo em tempos de repressão, a esperança e a luta por um futuro melhor nunca devem ser silenciadas.

A pesquisa apresentada neste artigo pode ser expandida para incluir uma análise mais aprofundada das diferentes formas de resistência que emergiram nos estádios de futebol e em torno do esporte durante os regimes ditatoriais. Esse aprofundamento pode ser feito através de estudos de casos específicos, comparando, por exemplo, a atuação de clubes e torcidas em diferentes países da América Latina, ou mesmo expandindo para contextos fora da região.

Além disso, pode-se investigar como o futebol foi utilizado não apenas como ferramenta de propaganda, mas também como um espaço de articulação política em outros momentos históricos, trazendo novas perspectivas sobre o papel do esporte em contextos autoritários e democráticos.

Outra vertente a ser explorada seria o impacto da mídia esportiva contemporânea na construção de narrativas políticas e sociais. Com o crescimento das redes sociais e da mídia digital, o futebol continua sendo uma plataforma poderosa para debates políticos e culturais.

Estudos poderiam analisar como a cobertura jornalística do futebol, nos dias atuais, reflete ou se distancia das práticas midiáticas das ditaduras militares, bem como o papel que as novas mídias desempenham em movimentos de resistência e ativismo social relacionados ao esporte. Assim, a proposta pedagógica pode evoluir para incluir comparações entre o passado e o presente, ampliando o entendimento dos estudantes sobre o futebol como um fenômeno social e político em constante transformação.

Artigo buscou revelar que o estudo da relação entre futebol, política e resistência nas ditaduras latino-americanas é um campo de pesquisa praticamente inesgotável. As múltiplas interações entre esporte, poder e sociedade abrem portas para novas investigações, tanto no contexto histórico quanto em sua relevância contemporânea. A análise do futebol como ferramenta de controle social, de resistência política e como espaço de expressão popular continua a oferecer possibilidades valiosas sobre as dinâmicas sociais. Portanto, o tema é pertinente e atual e repleto de possibilidades de

pesquisa, ampliando a compreensão não apenas do passado, mas também dos desafios que o esporte e a política enfrentam nos dias de hoje.

6. REFERÊNCIAS

- ABRAHIM, Tárík de Almeida et al. **Na cara do gol: usos e potencialidades pedagógicas da História do Futebol para o Ensino de História**. 2018.
- AYERBE, Luis. **A Revolução Cubana**. São Paulo: UNESP, 2004.
- BRASS, Christian Heinrich. **Do campo pra sala: contribuições do futebol para o ensino de História**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso.
- DE ALMEIDA ABRAHIM, Tárík. **Na cara do gol: usos e potencialidades pedagógicas da História do Futebol para o Ensino de História**. 2017.
- DE CARVALHO, Lucas Borges. **A censura política à imprensa na ditadura militar: fundamentos e controvérsias**. 2014.
- DE FARIA CRUZ, Heloisa; DA CUNHA PEIXOTO, Maria do Rosário. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 35, 2007.
- DORNELES JUNIOR, Eldo et al. **Novos horizontes no ensino de História: desafios, tecnologias e a criação de um MOOC**. 2024.
- ESCUDEIRO, Leo. **Apenas agora o Colo-Colo tirou de Pinochet o título de presidente honorário do clube**. Trivela, 2015. Disponível em: <https://trivela.com.br/america-dosul/apenas-agora-o-colo-colo-tirou-de-pinochet-otitulo-de-presidente-honorario/>. Acesso em: 09, jan. de 2024.
- FERREIRA, Jorge; Delgado, Lucilia de Almeida Neves (Orgs.). O tempo do regime autoritário [recurso eletrônico]: **ditadura militar e redemocratização. Quarta República (1964-1985)**. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. (O Brasil Republicano; 4). Recurso digital.
- FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. Desafios do ensino de história. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)**, v. 21, p. 79-94, 2008.
- FRAGA, Gerson Wasen. Futebol, imprensa e ditadura: das formiguinhas de Geisel à abertura de telê. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História, São Paulo**, 2011.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**. 2022.
- LOPES, Alice Casimiro. **Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis**. Retratos da escola, v. 13, n. 25, p. 59-75, 2019.
- MACEDO, Guilherme Moreno Fernandes de. Ditadura e futebol na Argentina: análise da Copa do Mundo de 1978 como arma do regime. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação-Jornalismo)-Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro**, 2020.
- MAGALHÃES, Livia Gonçalves. **Com a taça nas mãos: sociedade, Copa do Mundo e ditadura no Brasil e na Argentina**. 2013.
- MARQUES, Miguel Filipe Pereira. **A imprensa como recurso pedagógico no ensino da história**. 2023.

MENDES, Gláucia da Silva. **Grupo Clarín: um conglomerado construído por intermédio de Políticas de comunicação clientelistas**. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, v. 10, n. 18, 2013.

OURIQUES, Nildo. **João Saldanha, o “João sem medo”**. IELA, 2019. Disponível em: <https://iela.ufsc.br/noticia/joao-saldanha-o-joao-sem-medo>. Acesso em: 09 de jul. de 2020.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. **Imprensa e história no Rio de Janeiro dos anos 50**. 2000.

SOARES, Antonio Jorge; HELAL, Ronaldo; SANTORO, Marco Antonio. **Futebol, imprensa e memória**. Revista Fronteiras-Estudos Midiáticos, v. 6, n. 1, p. 61-78, 2004.

SOTO, Oscar G. **O jogo fantasma entre Chile e URSS**. Marca, 2013. Disponível em: https://www.marca.com/2013/11/21/futbol/futbol_internacional/chile/1385026960.html. Acesso em: 09, jul. de 2022.

ANEXOS:

EMENTA DO CURSO

Bola no Pé, Voz na Luta: Retratos de Resistência do futebol nas Ditaduras Latino-Americanas

Descrição Geral:

Este curso oferece uma abordagem interdisciplinar para explorar as complexas relações entre futebol, política e sociedade durante os períodos de ditadura militar na América Latina. Através da lente do futebol, os alunos examinarão como o esporte serviu como um meio de resistência política e social, promovendo uma compreensão profunda dos eventos históricos e culturais que moldaram o continente.

Objetivos:

- Analisar a influência geopolítica dos Estados Unidos nas ditaduras militares do Cone Sul e seu impacto no futebol.
- Compreender como o futebol reflete e influencia a identidade cultural e social na América Latina.
- Investigar o papel das torcidas, clubes e jogadores de futebol como agentes de resistência durante as ditaduras.
- Fomentar o desenvolvimento de uma consciência histórico-social nos alunos, capacitando-os a reconhecer e valorizar o papel do futebol como um microcosmo reflexivo das dinâmicas políticas, sociais e culturais na América Latina.

Duração do Curso:

1 Semestre (21 aulas, 1 por semana)

Conteúdo Programático:

1. Introdução ao Curso e Contextualização Histórica;
2. A Era das Ditaduras na América Latina;
3. Futebol: História e Identidade na América Latina;
4. Futebol e Política: Uma Visão Geral;
5. Brasil: Futebol e Ditadura Militar;
6. A Seleção Brasileira como Ferramenta Política;
7. Argentina: Futebol, Ditadura e Copa do Mundo de 1978;
8. O Caso Peronista e o Nueva Chicago;
9. Chile: O Estádio Nacional e a Repressão;
10. Futebol Chileno e Resistência ao Regime de Pinochet;
11. Uruguai: Futebol em Tempos de Ditadura;
12. Torcidas e Resistência;
13. Músicas de Protesto e Futebol;
14. Estratégias de Resistência das Torcidas;
15. Impacto Internacional das Ditaduras no Futebol;
16. Documentários e Reportagens como Fontes de Estudo;
17. Análise de Casos de Resistência no Futebol;
18. O Futebol como Espaço de Memória e Resistência;
19. Debate: Futebol e Política Hoje;

20. Apresentação de Projetos dos Alunos;

21. Conclusão e Reflexões Finais.

Metodologia:

Para o curso *Bola no Pé, Voz na Luta: Retratos de resistência do futebol nas ditaduras latino-americanas*, adotaremos uma metodologia centrada na ideia de que o aprendizado deve ser tanto reflexivo quanto dinâmico. Integraremos disciplinas como história, ciências sociais, jornalismo, sociologia, esportes e artes para oferecer uma compreensão holística dos complexos laços entre futebol, política e sociedade. Cada país e período histórico servirá como um estudo de caso próprio, enriquecendo as comparações e contrastes entre diferentes contextos de ditaduras na América Latina (FARIA, 2007).

As aulas serão dialogadas e interativas, utilizando perguntas provocativas para estimular discussões em sala de aula e fomentar o pensamento crítico. Apresentações multimídia: vídeos, fotografias e documentos históricos, contextualizarão cada tema discutido, enquanto a análise de documentários, reportagens e filmes complementar o aprendizado, ilustrando vividamente os conceitos e estimulando debates guiados. Músicas de protesto serão analisadas criticamente, destacando sua importância cultural e política.

Dentro da nossa proposta será utilizado o documentário *"Memórias do Chumbo – O Futebol nos Tempos do Condor"*, produzido pelo jornalista e historiador Lúcio de Castro (2013). Este documentário investiga as complexas relações entre o futebol e os regimes ditatoriais na América Latina, focando em quatro países: Brasil, Argentina, Chile e Uruguai. Cada episódio, dedicado à história de um país específico, remonta ao período de instalação das ditaduras militares e as contextualiza, destacando principalmente as seleções nacionais de futebol, que foram utilizadas pelos governos militares como instrumentos de propaganda e como meio de oferecer o "circo" ao povo frente à censura e à repressão impostas à sociedade. Este documentário será uma peça chave em nossas aulas, oferecendo aos alunos uma visão crítica e profunda de como o futebol se entrelaçou com a política e a resistência em tempos de opressão, incentivando-os a refletir sobre o papel do esporte além das quatro linhas (GONÇALVES, 2018).

Além disso, os alunos serão encorajados a se envolver em projetos de pesquisa, seja individualmente ou em grupo, explorando temas de interesse dentro do vasto escopo do curso. Atividades de escrita reflexiva, incluindo diários de aprendizagem e ensaios, ajudarão os alunos a processar e expressar seu aprendizado.

Complementando nossas atividades em sala de aula, utilizaremos plataformas digitais como o Google Class para compartilhamento de recursos e discussões, e se possível organizaremos palestras com especialistas, historiadores, ex-atletas ou ativistas, enriquecendo o conteúdo do curso com experiências reais e diversas perspectivas. Visitas virtuais a museus, estádios e locais históricos relevantes proporcionarão uma dimensão adicional ao aprendizado.

Ao adotar essa abordagem metodológica para o curso, não apenas atingiremos os objetivos pedagógicos propostos, mas também inspiraremos os alunos a se engajarem ativamente com o material, desenvolvendo habilidades analíticas, empatia e um profundo senso de cidadania global.

Avaliação:

A avaliação do curso será contínua, considerando a participação em classe, o engajamento em discussões e a realização de atividades práticas. Projetos de pesquisa, apresentados individualmente ou em grupo, sobre temas escolhidos relacionados ao curso, e reflexões escritas sobre as lições aprendidas, serão fundamentais para a avaliação final dos alunos.

A avaliação contínua desempenha um papel fundamental no processo educativo por diversas razões. Primeiramente, ela permite o monitoramento constante do progresso dos alunos, identificando tanto suas conquistas quanto as áreas que requerem mais atenção e suporte. Isso possibilita intervenções pedagógicas em tempo real, adaptando as estratégias de ensino para atender às necessidades individuais e coletivas da turma (OTSUKA, 2002).

Além disso, a avaliação contínua encoraja os alunos a se engajarem consistentemente com o material do curso e com as atividades de aprendizagem. Ao invés de concentrar todo o esforço em um único exame ou projeto final, os alunos são

motivados a manter um nível constante de dedicação ao longo do semestre, promovendo uma aprendizagem mais profunda e sustentada (OTSUKA, 2002).

Este método de avaliação também promove a reflexão e o desenvolvimento de habilidades críticas. Ao receber feedback regular sobre seu trabalho, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre suas estratégias de aprendizagem, identificar pontos fortes e fracos, e ajustar seus métodos de estudo de acordo. Essa reflexão contínua é essencial para o crescimento pessoal e acadêmico (OTSUKA, 2002).

Este curso visa não apenas ao enriquecimento acadêmico, mas também ao desenvolvimento de cidadãos conscientes, críticos e atuantes, capazes de refletir sobre o passado e aplicar essas lições aos desafios contemporâneos e futuros.

BIBLIOGRAFIA.

- BELLÉ, NEME, Fabiano, Matheus, **Condor F.C. o uso político do Futebol nas ditaduras da América Latina**, 1. ed. Porto Alegre, RS, Ed. Dos Autores, 2022.
- BRASS, Christian Heinrich. **Do campo pra sala: contribuições do futebol para o ensino de História**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso.
- CASTRO, Lúcio de. **Memórias do Chumbo - O Futebol nos Tempos do Condor** [vídeo]. YouTube, 17 abr. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cViElfZ3tzA>. Acesso em: 23 de fev. 2024.
- DA SILVA, Marcos Vinicius Oliveira; DA SILVA, Miriam Barros Dias; DOS SANTOS MARUCCI, Fábila. **A influência do futebol na cultura e na política da América do Sul**. Revista Semioses| Rio de Janeiro| v. 6, n. 2, p. 1-12, 2012.
- DE ALMEIDA ABRAHIM, Tárík. **Na cara do gol: usos e potencialidades pedagógicas da História do Futebol para o Ensino de História**. 2017.
- DRUMOND, Maurício. **O futebol e a política esportiva de Vargas e Perón: um estudo comparado**. Del football al fútbol/futebol: histórias argentinas, brasileiras y uruguayas em el siglo XX. Madrid: Iberoamericana.
- ESCUDEIRO, Leo. **Apenas agora o Colo-Colo tirou de Pinochet o título de presidente honorário do clube**. Trivela, 2015. Disponível em: <https://trivela.com.br/america-dosul/apenas-agora-o-colo-colo-tirou-de-pinochet-o-titulo-de-presidente-honorario/>. Acesso em: 09, jan. de 2024.
- FARIA, Eduarda Maria Gonçalves Ferreira Leite. **O estudo do meio como fonte de aprendizagem para o ensino da história: concepções de professores do 1º CEB**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal).
- FRANCO JR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade**. 2007.
- GONÇALVES, Lucas Toledo. **Futebol e Ditadura Militar no Brasil: o episódio brasileiro da série " Memórias do Chumbo: o futebol nos tempos do Condor"**. FuLiA/UFMG [revista sobre Futebol, Linguagem, Artes e outros Esportes], v. 3, n. 1, p. 177-181, 2018.
- MAGALHÃES, Livia Gonçalves. **Com a taça nas mãos: sociedade, Copa do Mundo e ditadura no Brasil e na Argentina**. 2013. 221 f.; il.
- MANERO, Cristian Damian. **Fútbol y dictadura en Uruguay: El mundialito desde Bourdieu y Elías**. Revista de ALESDE, v. 3, n. 2, p. 4-14, 2013.
- MOTTA, Rodrigo Patto Sá (Org.). **Ditaduras militares: Brasil, Argentina, Chile e Uruguai**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015. Resenha de: DIANNA, Eduardo Matheus de Souza. Revista Trilhas da História.
- OTSUKA, Joice Lee; ROCHA, Heloísa Vieira. A caminho de um modelo de apoio à avaliação contínua. **Anais do WIE**, 2002.
- SANTOS, Rodrigo dos. **Futebol e sua história: possibilidade de efetivação da proposta crítico superadora**. 2014.

SOARES, Antonio Jorge; HELAL, Ronaldo; SANTORO, Marco Antonio. **Futebol, imprensa e memória**. Revista Fronteiras-Estudos Midiáticos, v. 6, n. 1, p. 61-78, 2004.

SOTO, Oscar G. **O jogo fantasma entre Chile e URSS**. *Marca*, 2013. Disponível em: https://www.marca.com/2013/11/21/futbol/futbol_internacional/chile/1385026960.html. Acesso em: 09, jan. de 2024.